

# Manto e Punhal

João 13.21-30

## Introdução

Um certo oficial patriota começou a se estabelecer como um gênio militar. Havia perdido apenas uma batalha. Já tinha se tornado rico e morava no estado de Connecticut, nos Estados Unidos, antes de os Estados Unidos declarar guerra de independência contra a Inglaterra.

Quando ouviu que uma batalha havia começado num outro estado, esse oficial se voluntariou e serviu no campo de batalha defendendo a colônia americana diante dos ataques ingleses. O general George Washington percebeu a coragem e a disposição desse homem em sacrificar tudo pela causa das colônias.

Em fevereiro de 1777, o Congresso criou mais cinco posições de generais, mas esse oficial foi ultrapassado por outros candidatos mais jovens e saudáveis. Isso gerou certa angústia e mágoa em seu coração a ponto de ele decidir deixar as forças armadas. Mas o general George Washington o convenceu a permanecer. Ele concordou e aceitou uma posição no estado de Nova Iorque, recebendo a incumbência de barrar o avanço inglês naquela região.

Ele comandou um batalhão em mais uma batalha naquele mesmo ano em setembro. Lutou com brilhantismo e coragem, até que foi, mais uma vez, ferido seriamente. Dessa vez, ele acabou aleijado; não iria mais lutar.

Sua angústia continuou crescendo e se tornou uma reserva de ressentimentos e, por último, ódio pelo seu país. Em maio do ano seguinte, o próprio general George Washington lhe prometeu uma posição de comando. Mas, a essa altura, seu ódio já havia virado o seu coração. Naquele mês, Benedito Arnoldo fez planos com os ingleses de entregar o comando a eles.

O plano de entregar comando aos britânicos teria dado certo. Mas, naquela noite, um agente secreto britânico foi capturado. Ele carregava em mãos os detalhes da traição e caminhava para fazer contato para os arranjos finais do plano. Benedito Arnoldo soube do ocorrido e escapou num navio britânico, posteriormente denominado *O Urubu*.

Ele terminou seus dias na Inglaterra e lá faleceu, aleijado, velho, inativo, banido e odiado. Contudo, ficou famoso por ter sido um traidor.

Nenhum americano daria ao seu filho o nome de Benedito; mais ainda, ninguém, que conhece um pouco da Bíblia, daria o nome de Judas ao seu filho. Esse nome, Judas, ainda hoje carrega um grande significado de traição. Enquanto Benedito Arnoldo traiu os Estados Unidos, Judas traiu a Deus!

Nosso estudo no evangelho de João nos leva agora aos atos finais do ministério de Jesus. Estamos a menos de vinte e quatro horas da cruz. E é durante a última ceia, no cenáculo, que Jesus desmascara Judas e revela o seu disfarce.

Vamos para João capítulo 13. Meu desejo é desafiar você e aplicar em nossas vidas lições retiradas da história de Judas.

Ser um traidor não é nenhum exagero! Na verdade, em última análise, traição é a extensão lógica do egoísmo.

Deixe-me explicar isso. Se você está determinado a chegar em primeiro lugar, a ser sempre o primeiro, então, todo mundo, está destinado a ficar em segundo lugar.

Daí, quando você é forçado a fazer uma escolha, você irá, sem problemas, entregar a vida de outro para salvar a sua própria.

Talvez você trabalhe com pessoas que dariam uma punhalada nas suas costas, subir na sua mesa, mentir ou roubar para receber alguma promoção.

Traidores são simplesmente pessoas que sempre querem estar em primeiro lugar.

Vamos ver o capítulo 13, lendo os versos 17 a 20.

*Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. Não falo a respeito de todos vós, pois eu conheço aqueles que escolhi; é, antes, para que se cumpra a Escritura: Aquele que come do meu pão levantou contra mim seu calcanhar. Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU. Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe recebe aquele que me enviou.*

### **Judas... Por que um Discípulo?**

Agora, essa passagem imediatamente levanta questões quanto ao chamado de Judas.

### **Se Judas trairia Jesus...**

1. Primeira questão é que, se Judas trairia Jesus e Jesus sabia disso, então por que Jesus escolheu Judas?

Primeiro, lembre-se que Jesus, de fato, escolheu Judas para ser Seu seguidor. Judas se juntou aos onze e a centenas de outros que professavam ser discípulos de Jesus.

No que diz respeito aos doze, Jesus os escolheu propositada e soberanamente. Marcos capítulo 3, verso 16 nos diz que Ele chamou, para Si, doze discípulos. Foi da Sua escolha, Sua vontade e Seu soberano propósito. Ele não viajou pela Judeia em busca de currículos. Ele não se levantou no meio de uma multidão de homens judeus e perguntou: “Quem de vocês deseja ser um apóstolo?... Dez, onze, e doze. Alguém mais? Então temos doze.”

Não. Jesus conhecia quem Ele estava chamando, o que fariam e por que Ele os escolheu.

Ele sabia que Pedro pregaria o primeiro sermão na dispensação da graça. Ele sabia que Mateus seria o discípulo a plantar igrejas na Etiópia antes de ser morto à espada. Ele sabia que João seria exilado em Patmos, onde escreveria o livro de Apocalipse antes de ser martirizado, lançado num caldeirão de óleo quente.

E Jesus escolheu Judas porque Ele sabia o que Judas faria.

### **Se Judas foi escolhida para...**

2. Isso nos leva à segunda questão que é, se Judas foi escolhido para cumprir uma profecia bíblica, será que ele teve uma escolha?

A resposta é: “Sim!”

Ele não era um fantoche; Deus não armou um laço para Judas. Jesus Cristo deu toda chance no mundo para Judas não O trair. Jesus discipulou Judas por três anos; lavou os pés de Judas como fez com Pedro; na última ceia deu a ele o lugar de honra; no Getsêmani o chamou de amigo. Por três anos e meio Jesus não demonstrou nenhuma parcialidade, até porque nenhum discípulo detectou animosidade entre os dois.

O que Judas fez foi profecia da mesma forma que a pregação de Pedro foi profecia. Mas Pedro, da perspectiva humana, teve que escolher pregar; João teve que escolher escrever; e Judas teve que escolher trair.

### O que então...

3. A terceira questão é, o que então atraiu Judas a Jesus?

De maneira simples foi a possibilidade de derrubar o império romano e obter posição de poder.

Precisamos entender que as Escrituras deixam bem claro que Judas não era crente. Era um hipócrita, um falso discípulo que buscou a Jesus pelos motivos errados.

Veja João capítulo 6, verso 64, onde Jesus diz:

***Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.***

Jesus sabia o tempo todo! Mas, para todos os demais, Judas se parecia, falava e agia como um discípulo. Ele, na verdade, pregou, curou e expulsou demônios junto com os onze.

E isso acontece hoje também! Existem pessoas que dizem ser crentes, que agem e falam como crentes, mas o Senhor sabe que, em seus corações, essas pessoas são hipócritas e seguem a Cristo para

receber alguma coisa. Se Deus não dá a vida que querem, elas, assim como Judas, abandonam Deus, revelando que nunca aceitaram a Cristo.

O que é interessante é que, quando Jesus disse que o traidor estava naquela sala, ninguém olhou para Judas e disse: “Aha! Eu sabia que era você! Eu sabia o tempo inteiro que você era falso!”

Não! Eles disseram: “Sou eu, Senhor?”

Veja o capítulo 13, versos 21 e 22.

***Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá. Então, os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.***

Ninguém disse: “Eu sabia que era Judas!”

A verdade é que eles respeitavam tanto a Jesus a ponto de lhe confiarem a bolsa com o dinheiro de todos.

Lembre-se, Judas ficou com eles três anos e meio. Ele não era o tipo de pessoa que entra na igreja sem ninguém ver e senta no fundo – sem ofensa aos que fazem isso. Ele teria se voluntariado para pregar e ensinar; nós o teríamos escolhido para ser um diácono ou presbítero. Exteriormente, ele era um discípulo comprometido disposto a ser ridicularizado e passar por privações pelo fato de ser um discípulo de Jesus; mas, interiormente, ele era um traidor armando seu plano.

### Judas... Por que um Traidor?

*Como pode!* Como ele poderia se tornar um traidor? Como ele poderia se voltar contra Jesus?

Creio que existem três razões para isso.

## Sua atração pelo dinheiro

1. A primeira razão é a sua atração pelo dinheiro.

Volte para o capítulo 12, versos 4 a 6.

*Mas Judas Iscariotes, um dos seus discípulos, o que estava para traí-lo, disse: Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres? Isto disse ele, não porque tivesse cuidado dos pobres; mas porque era ladrão e, tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.*

A palavra grega utilizada por João é “kleptomaniaco.” Judas vinha secretamente roubando dinheiro da bolsa dos discípulos por três anos.

Seu interesse no Cristianismo era somente como ele poderia se beneficiar financeiramente do Cristianismo. Será que isso soa familiar para você?

## Sua afeição por Jerusalém

2. Mas havia mais do que o dinheiro. Deixe-me sugerir que também havia sua afeição pela cidade de Jerusalém.

Está óbvio que Judas, assim como qualquer outro judeu patriota, desejava o reino de Deus. A toda momento estavam à procura do Messias. Aqui está Jesus com poder divino, dizendo ser o Deus encarnado. Então, Judas deve estar pensando: “Vou apostar Nele para ver se Ele traz o reino!”

Mas, algo estranho acontece. Ao invés de se apressar para tomar o trono romano, bem no auge da Sua popularidade, quando milhares de pessoas gritavam “Hosana!”, Jesus começa a falar que vai morrer. *Morrer?!*

Judas entendeu que Jesus não seria o Messias que ele estava querendo! Portanto, já que ele era um oportunista buscando sua própria projeção, ele viu que deveria começar a reatar seu relacionamento com os líderes de Jerusalém. Dessa maneira, quando Jesus morresse, Judas não morreria com Ele. Em vez disso, pensou: “Vou deixar esses onze bestas morrerem com Ele!”

## Seu ódio por Roma

3. A terceira razão era o seu ódio por Roma.

Existe um pensamento interessante sobre Judas. No capítulo 12, verso 4, ele é chamado de Judas Iscariotes. A palavra “Iscariotes” pode ser uma forma grega para o hebraico “ish kerioth,” ou “homem que Querioth.” Se Judas era de Querioth, ele foi, então, o único discípulo de fora da Galileia. Todavia, a palavra “Iscariote” também pode ser uma designação que reflete uma associação passada de Judas.

É possível que “Iscariote” esteja relacionado ao termo latino “sicarius,” usada como designação dos membros do grupo radical dos zelotes. Os membros dessa seita resistiram ao governo romano com violência. Eram chamados “Sicarii” em honra a “sica,” um punhal que eles escondiam debaixo dos seus mantos. No livro de Atos eles são chamados de “assassinos.”

O historiador judeu Flávio Josefo, que viveu no tempo em que Paulo se defendeu diante do império romano, escreveu o seguinte sobre os Sicarii:

*Surgiu em Jerusalém uma gangue de ladrões chamados Sicarii, que matavam homens à plena luz do dia, se misturando no meio da multidão durante os festivais. Eles escondiam pequenos punhais em seus mantos, golpeando os seus inimigos. Eles eram implacáveis em seu ódio*

*contra Roma e contra judeus suspeitos de apoiar Roma.*

Judas se encaixa nesse perfil. Ele era um ladrão que cortaria a garganta de um gentio, de um romano ou um judeu por causa de seu ardente desejo de derrubar Roma. E, junto ao seu nome e o nome de seu pai, Simão, estava esse crachá de honra: “Judas Sicarii” ou “Judas do Punhal.”

Sua atração, sua afeição e sua emoção – essas coisas tornaram muitas pessoas em traidoras.

Volte agora ao verso 21.

***Ditas estas coisas, angustiou-se Jesus em espírito e afirmou: Em verdade, em verdade vos digo que um dentre vós me trairá.***

Pule até os versos 23 a 25.

***Ora, ali estava conchegado a Jesus um dos seus discípulos, aquele a quem ele amava.***

Esse é o autor João.

***A esse fez Simão Pedro sinal, dizendo-lhe: Pergunta a quem ele se refere. Então, aquele discípulo, reclinando-se sobre o peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?***

Naquela cultura, eles comiam no chão escorados com o cotovelo em um braço enquanto comiam com o outro braço. João, obviamente, está do lado direito de Jesus e Judas do lado esquerdo.

Pedro não consegue suportar aquele suspense. E, além disso, seu sangue está fervendo com a ideia de um traidor naquela sala! “João, descubra quem é!”

Eu creio que, se Jesus tivesse dito claramente, Judas não teria saído daquela sala vivo. Sabemos que Pedro precisava treinar na espada.

Continue até o verso 26.

***Respondeu Jesus: É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado. Tomou, pois, um pedaço de pão e, tendo-o molhado, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.***

Precisamos entender que essa resposta de Jesus foi dada a João somente. E João, na verdade, não ligou os fatos.

Agora congele a imagem na sua mente só por um instante. O anfitrião da ceia de Páscoa daria um pão de ervas a ser oferecido, primeiro, ao convidado de honra. Quem era o convidado de honra de Jesus? Judas. Creio que esse foi mais um convite de Jesus para Judas se arrepender e confessar.

Fico imaginando o pulso de Judas – seu coração devia estar pulando com sua consciência acusando. De acordo com o evangelho de Lucas, Judas já havia se encontrado com os líderes religiosos e estabelecido o preço da traição, mas ainda precisava fazer os arranjos finais. Ainda há tempo para desistir antes dele selar a sua destruição.

Mas Judas tomou o pão, ou o bocado, e seu coração endureceu contra aquele convite amoroso de Jesus. Fico pensando se ele conseguia olhar nos olhos de Jesus.

Agora que Judas já fez sua escolha, os versos 27 a 30 nos dizem o que aconteceu depois.

***E, após o bocado, imediatamente, entrou nele Satanás. Então, disse Jesus: O que pretendes fazer, faze-o depressa. Nenhum, porém, dos que estavam à mesa percebeu a que fim lhe dissera isto. Pois, como Judas era quem trazia a bolsa, pensaram alguns que Jesus lhe dissera: Compra o que precisamos para a festa ou lhe ordenara que desse alguma coisa aos pobres. Ele, tendo recebido o bocado, saiu logo. E era noite.***

Para Judas, o sol nunca nasceu.

### **Aplicação**

Em nossa aplicação, quero dizer a mesma coisa de três formas diferentes.

#### **É possível estar perto da verdade sem...**

1. É possível estar perto da verdade sem aceitar a verdade.

#### **É possível se associar a Cristo sem...**

2. É possível se associar a Cristo sem aceitar a Cristo.

Para aqueles que vão à igreja pelos motivos errados – para receber respeito da família, fazer contatos para os negócios, achar uma posição de poder – é possível se associar a uma igreja sem ser filho de Deus.

#### **É possível ouvir a verdade sem...**

3. É possível ouvir pessoalmente a verdade sem nunca aplicar pessoalmente a verdade.

Que privilégio tive outro dia de me sentar com um médico e sua esposa e compartilhar com eles o evangelho. Depois de mais ou menos uma hora, ele disse algo do tipo: “Agora eu entendo o que você quis dizer quando falou sobre Jesus como Salvador pessoal. Sempre cri que Jesus é o Salvador do mundo, mas nunca tinha pedido para Ele ser o meu Salvador.”

Que alegria podermos, de mãos dadas, ouvi-los orar e receber, pessoalmente, Jesus Cristo como Salvador e Senhor de suas vidas.

### **Advertência para o Crente**

Também existe uma advertência para o crente nessa passagem.

### **É possível se rebelar contra os planos de Deus quando...**

1. É possível nos rebelar contra os planos de Deus quando eles violam os nossos planos.

Agora, Judas nunca foi um crente. Assim que ele percebeu que Jesus não cumpriria suas ambições tão desejada, ele traiu Jesus.

Mas, e Pedro, Mateus, André... e todos os demais apóstolos? Todos estavam comprometidos em seguir a Cristo, mas não a ponto de morrerem; pelo menos agora não.

Eles estavam decepcionados com Deus! Você ouviu isso? Jesus os decepcionou! E todos eles, exceto João, se espalharam pela montanha desiludidos e cheios de medo. “Mas, Deus, o que o Senhor está fazendo?”

Penso num homem chamado R. T. Kendall, um pastor na Inglaterra que usou a frase, “A barreira da traição.” Em sua opinião, cem por cento dos crentes passam por um momento na vida em que pensam que Deus os abandonou.

Pode ser que aconteça logo após a pessoa se tornar um crente – o novo convertido perde seu emprego, sua criança adocece ou os negócios enfraquecem. Ou, talvez aconteça depois de servirmos fielmente a Deus por muitos anos – de repente, a vida começa a se desfazer. Não faz sentido. Tudo parece ser tão injusto.

Em seu livro *Decepcionado com Deus*, Phillip Yancey conta a história sobre uns amigos da família chamados Woodsons. Eles tinham dois filhos, Peggie e Joey, ambos nascidos com fibrose cística. Peggie e Joey estavam sempre magros independente da quantidade de comida que comesse. Tossiam constantemente e tinham dificuldades para respirar. Duas vezes ao dia, a mãe deles tinha que bater em

seus peitos para eliminar o muco. Passavam várias semanas no hospital, todo ano, e ambos cresceram sabendo que provavelmente morreriam antes que chegassem à idade adulta.

Joey, um garoto animado, feliz e inteligente morreu aos doze anos. Peggie contrariou os médicos e viveu bem mais.

Phillip Yancey diz que se juntou à mãe das crianças várias vezes para orar por Peggie. Peggie sobreviveu várias crises de saúde durante o ensino médio e conseguiu chegar na universidade. Parecia estar crescendo e se fortalecendo, não enfraquecendo e a esperança surgiu de que ela, finalmente, ficaria curada do problema. Mas não houve nenhum milagre; Peggie morreu aos vinte e três anos.

Algum tempo depois, numa noite, Phillip Yancey se deparou com uma carta que a mãe das crianças havia escrito para ele após a morte de Peggie. Ouça o que ela escreveu na carta:

*Desejo contar a você algo sobre como Peggie morreu. Não sei por que, mas preciso contar para alguém e não sei para quem mais dizer.*

*Da última vez que Peggie foi para o hospital e as coisas não estavam bem, ela olhou ao seu redor e viu toda aquela parafernália de equipamentos aos quais ela estava presa e disse: “Ei, mãe, lembra daquela citação?” Uma citação de William Barclay que o seu pastor havia utilizado. “Perseverança não é somente a habilidade de suportar coisas difíceis, mas de transformá-las em glória.”*

*O compromisso de Peggie com Cristo era evidente até mesmo no fim. Um dia o presidente da sua faculdade perguntou a ela se tinha algo específico sobre o que ele poderia orar. Ela estava muito fraca e não conseguia falar; ela*

*apenas balançou a cabeça para mim para eu explicar a citação de William Barclay e pedir para ele orar para que suas dificuldades pudessem ser transformadas em glória.*

*Eu estava sentada ao lado dela na cama uns dias antes de sua morte quando, de repente, ela começou a gritar. Nunca vou esquecer aqueles gritos estridentes. Enfermeiras vieram correndo de todos os lados para o quarto e cuidaram dela com amor.*

*Aos poucos, com seu cuidado e amor, eles a acalmaram (mas os gritos continuaram com o tempo e as enfermeiras não podiam mais confortá-la).*

*As enfermeiras podiam ficar naquele andar somente por um tempo – nada mais havia a ser feito para ajudá-la – porque Deus, que poderia ter ajudado, olhou para aquela moça devotada a Ele, disposta a morrer por Ele e glorificá-IO, e sentou-se de braços cruzados, deixando que a morte dela atingisse um nível de horror extremo.*

*Se estou dizendo tudo isso num enorme esforço para entender o problema de Peggie e a minha dor, talvez eu me deparo, mais uma vez, com a única coisa que me ajuda a experimentar o amor de Deus: Suas palavras me dizendo: “Eu estou aqui.” Mas, de novo me pergunto, como Ele poderia estar naquela situação e aparentemente não fazer nada?*

*Penso nisso, mas nunca falei para ninguém com medo de ser um tropeço para a fé de alguém. Obrigado por me ouvir. A maioria das pessoas não sabe o quanto isso ajuda.*

Uma das maiores frustrações é saber que Deus criou todo o universo, trazendo à existência tudo por meio de Sua palavra e Ele detém todo o poder e entendimento. Ele poderia resgatar; Ele poderia

restaurar; Ele poderia curar; Ele poderia nos ajudar a conceber um bebê; Ele poderia abrir aquela porta de emprego. E Ele poderia fazer tudo isso com um simples toque de Seu dedo. Por que Ele não faz isso? Será que Ele está como essa mãe disse: “De braços cruzados”?

Nesse momento, amigo, você tem duas opções. Uma opção é ouvir a voz do acusador e aquela pequena parte dentro de nós que relembra aquele autocêntrico Judas: “Deus, o Senhor traiu as minhas expectativas; o Senhor trouxe desconforto para minha vida; o Senhor não atendeu às minhas exigências; então, vou resolver isso com minhas próprias mãos. Muito obrigado por nada.”

Ou, você pode dizer: “Senhor, eu não compreendo o que o Senhor está fazendo em minha vida, mas estou disposto a aceitar o que quer que seja, mesmo que o Senhor escolha nunca me explicar o porquê.”

Todos nós temos um pouquinho de Tomé, um pouquinho de Pedro e um pouquinho de Judas dentro de nós. Todos nós podemos brincar de manto e punhal, mas, pela graça de Deus, não brincaremos com Ele – mesmo que não entendamos.

A propósito, a coisa mais incrível nessa passagem não é o ódio de Judas por Roma, ou sua

dureza de coração ou a falta de discernimento dos discípulos; o mais incrível é a compaixão e o amor de Jesus.

Talvez você seja a pessoa traída. Talvez você tenha chegado à conclusão que precisa de uma vingança, um pouco de amargura. Bem, Jesus sabia o que Judas ia fazer e, mesmo assim, o chamou de amigo, lavou os seus pés e o honrou com a possibilidade de Sua amizade.

Faça como Filipenses 2, versos 5 a 8 nos dizem:

*Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus... a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.*

Ore: “Senhor, ajude-me a morrer para as minhas próprias expectativas; ajude-me a matar esse desejo de sempre ser o primeiro.”

Meu amigo, o Senhor está dando a você uma outra oportunidade agora para dizer: “Senhor, estou enganando a todos com minha hipocrisia espiritual – minha esposa, meus filhos, meus pais... Perdoe-me. Deixo de lado meu egoísmo e minha manipulação e reconheço diante de Ti, pela primeira vez, que sou um pecador que precisa de salvação. Quero aceitar a verdade!”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 07/08/1994

© Copyright 1994 Stephen Davey

Todos os direitos reservados